

ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 7

PREÇOS:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Annuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

QUINTA-FEIRA 13 DE MARÇO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Es-criptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARAES 12 DE MARÇO

E' praxe de boa cortezia, entre pessoas de fina educação, visitar de vez em quando os amigos e fazermos-nos lembrados á sua amisade e estima.

Recebe agora uma nobre e honrosa visita o commercio de Guimarães. Não lhe soffria o animo cavalheiresco do snr. Fontes que por mais tempo demorasse a manifestação das suas sympathias aos contribuintes d'esta terra.

Elles não-de receber-a com agrado e conservação de tal fineza uma gratidão immorredoura.

E' tambem uzual o ver-se, não já em relações d'esta ordem, mas em outras em que predomina o interesse, o credor soffregio e cauteloso cercando de suas atenções a victima da sua avareza. Não é este o caso de que se trata; saibam-o os maliciosos que o suppunham. O nobre presidente do conselho não é avarento, o forte de s. exc.^a não é amontoar riquezas e, para desgraça nossa, é tambem certo que não gosta de as ver amontoar aos outros.

Para a certeza dos seus orçamentos, para a segurança dos seus calculos, para a grandeza e elevação do seu espirito superior aos mesquinhos interesses da terra, coisas reles de que trata o homem que trabalha, que importam lá vinte e cinco, cincoenta ou cem contos? S. exc.^a o disse e nós facilmente o acreditamos. Não lhe importam absolutamente nada... para gastar; mas parece que para receber lhe importam mais do que para nosso socego é mister.

—Não se apanham trutas a bragas enxutas.—A questão agora verdadeiramente não é de trutas; mas é de carneiro. E quem molha as bragas não é s. exc.^a mas o povo que trabalha. E' porém igualmente certo que não se trata agora de molhar as bragas; mas antes de lhe doirar o carneiro. Nós pagamos os enfeites que o nobre patrão d'estes reinos pendura do seu nobre pescoço. Cremos até que o unico destino de nós outros não é senão o de cinzelar os seus ricos atavios.

E, em verdade, que mais podemos nós desejar do que entornar das nossas algibeiras nas

suas finas mãos, aristocraticamente enluvadas, o dinheiro, todo quanto dinheiro nós possuímos e s. exc.^a deseja? Pois porque não?! Pois não temos nós as migalhas que a sua grandeza ainda nos deixou? que precisamos mais? E em troca não temos tudo isso que por ahí se vê, que tudo nos é dado por elle? não o temos nós a elle mesmo?

Alguma coisa tínhamos ainda realmente, e á sua perspicacia não escapou isso que tínhamos; estava escondido no fundo da gaveta. Ténhamos mais um pouco de coragem: abramos-lhe as nossas casas, mostremos-lhe os nossos papeis, todos os titulos dos nossos negocios particulares, patenteemos-lhe a nossa secretaria emfim e que não esqueçam todos os esconderijos, que nem esqueça o falso. Dez reis a dez reis sempre se poderão juntar mais uns vinte e cinco contos, d'esses de cuja applicação s. exc.^a não pode curar.

Não é porém o proprio nobre presidente de conselho que vem a este velho berço da monarchia. Elle tem visitantes, que manda em seu nome, dar

aos amigos novas da sua importante saude. Recebei-lhos bem, como se fossem elle. São, por via de regra, ou compadres ou afilhados seus, a quem sua nobre generosidade dá este nobre emprego para ganhar-pão.

A negra opposição chama a isto—nichos. Não mancheis vós os labios com estes termos improprios de gente bem educada. Pagai e calai-vos. O povo pode e deve pagar mais, sempre mais. E não falleis no que vos não pertence: aquillo é familia, arranjos de familia, deixai passar.

Deixai passar; mesmo porque vós tendes a distincta honra de serdes os primeiros beneficiados com a nobre visita, vós habitantes do districto de Braga! Poderiam ser preferidos os moradores de Lisboa ou Porto, as duas grandes cidades do reino. Não. Sois vós; porque a primeira das virtudes que o nobre presidente aprecia nos povos é, além do espirito de poupança, pelo seu lado util, a mansidão, a cordura, aquella qualidade emfim que faz com que nos sujeitemos mais promptamente a estes vexames insupporta-

veis d'uma caza arruinada. E esta é que é a feição caracteristica do governo do sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Ao commercio de Guimarães nós dirigimos: abri-lhe as portas, abri-lhas bem abertas de par em par, e depois... deixai-lhas abertas para sempre.

Pobre limão, como te espremem!

BOLETIM PARLAMENTAR

Como dissemos no nosso ultimo numero, estão em discussão nas duas cazas do parlamento dous assumptos puramente coloniaes.

Na camara dos deputados ventila-se ainda a questão da Zambezia, que, como os leitores sabem, tem por origem a escandalosa concessão feita pelo governo ao snr. Paiva de Andrada, de 9:000 leguas quadradas de terrenos mineiros na mais rica possessão de Portugal em Africa, de 40 leguas quadradas de feracissimos terrenos agricolas, das importantes e extensissimas flores-



DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEUILLET

TRADUÇÃO

PRIMEIRA PARTE

(Continuado do n.º 6)

—Que acontece? perguntou o moço deputado,

—Acontece, que tudo lhe parecerá importuno, e insipido... primeiro seu marido,—desculpae-me,—depois a sua casa, seus filhos, e até a sua religião!...

Ah! meu Deus! não é contra as ideias romanescas, que devemos prevenir a geração presente, o perigo, meu caro senhor, não está por ora ahí...

Não é o entusiasmo, que nos perde, mas sim a insipidez... Olhai para as mulheres de quem mais se falla em Pariz, será a sua imaginação poetica, que as perde? Oh! Senhor, as tres quartas partes d'ellas tem as cabeças mais ócas, e a imaginação mais esteril do mundo!...

Minhas meninas, continuou minha avó, não vos affijais! Sêde entusiasticas, e românticas á vontade, amai a poesia, e assim sereis honestas e mais felizes... O sentimento poetico no lar d'uma mulher, é a musica e o incenso na igreja... é o encanto do bem!

Assim se expressou a minha querida avó, e eis a razão porque á meia noite, e com a consciencia tranquilla, abro o meu precioso livro, e com intrepidez, exclamo:—Boas noites, romantica e apaixonada Carlota!

Hontem estava no meu ga-

binete sentada ao piano, quando de improviso, entrou arrebatada como sempre, Cecilia de Stéle, amiga, e companheira do convento das mais queridas e intimas; agarrou-me nas mãos, cobriu-me de beijos e com voz ardente e precipitada, disse-me.

—Carlota, continuas a ser a minha cara irmã, o meu guia, o meu amparo, a minha mãe espirital, o meu coração d'ouro, a minha torre de marfim?

—Mas para que é essa ladainha, menina?

—Porque tu podes fazer-me um grande favor... Meu pae vae sahir...

—O general sahe de Paris?

—Por algumas semanas apenas. Vai fazer uma visita d'inspecção á provincia; e durante este tempo, manda-me para o campo para casa de minha tia de Louverey... a melhor das mulheres, mas que vive só... escondida no seu velho castello, com seu filho, ... meu primo Rogerio, conhecel-o?... que

em consecuencia do ferimento que recebeu na guerra está meio louco. Não tem braços, nem pernas... nem figura humana. Pobre rapaz!... causa dó... julga pois que vida se passará alli!

Por isso disse eu a meu pai, que aquella ordem significava para mim um desterro, que a desesperação me mataria, e que só iria contente se elle consentisse, que tu fosses commigo.

—Pois que vá contigo Carlota d'Erra, disse elle... E por isso venho buscarte!

—Mas, minha querida...

—Oh! peço-te que não digas, que não, se me não queres vêr morta a teus pés!... Faz-me este sacrificio... Quem sabe?... talvez passaremos uma vida alegre... de tudo tiraremos partido, daremos passeios a cavallo... tocaremos a quatro mãos e depois atormentaremos alguns visinhos, que por alli ha, ... tu, com esse rosto de anjo, de belleza sem par, ... eu com este não sei, que, que

me é proprio, e a que vulgarmente chamam... *gaiatice!*

Enchi-me de seriedade, e com modo severo, perguntei.

—Que expressão é essa, Cecilia?

Ella poz-se em bicos de pés, e com ar arrogante, mostrando os seus pequeninos dentes, repetiu:

—*Gaiatice!*

—Quem te ensinou essa linguagem?

—Meu pai.

—Pois, se tua mãe visse nunca approvaria taes lições.

Olhou-me com espanto; cobriu-me as mãos de beijos, e com as lagrimas nos olhos, disse-me:

—Vens, não é verdade?

—Mas, menina, eu não posso deixar minha avó!

—Tua avó vem tambem, preveni tudo; escrevi a minha tia, e aqui está o convite, que ella manda... convite dos mais intantes!... Onde está tua avó?

(Continua)

tas que existem na immensa bacia hydrographica do Zambeze, addicionando a isto todas as minas de carvão de pedra que existirem ou se encontrarem nos limites d'esta area.

Por mais esforços que empreguem os que pretendem defender esta concessão, defendendo o governo, para amesquinhar esta questão, dizendo-a insignificante, de pequena importancia e estafada não o conseguem; porque questões d'esta magnitude, que envolvem grandes interesses nacionaes, fornecem sempre valiosos elementos para o debate, e servem para discriminar responsabilidades e habilitar o paiz a instruir e fundamentar o libello d'accusação dos que não cumprirem com os seus deveres, pugnan-do pelos interesses do estado.

Depois que o sr. Marianno de Carvalho abriu este debate, uma das sessões mais notaveis foi, sem duvida, a do ultimo sabbado.

Para que os leitores conheçam minuciosamente todas as phases d'esta discussão transcrevemos alguns periodos da bem colaborada *Revista politica*, que o nosso estimavel collega o *Jornal do Porto* publica no seu numero de terça-feira, 11 do corrente mez.

A auctoridade e imparcialidade do *Jornal do Porto* são sufficiente garantia da justa apreciação dos factos, e, portanto, insuspeita a origem d'onde ella procede.

O nosso collega portuense commenta esta sessão da seguinte forma :

«Fallou o primeiro talento da maioria, que é tambem jurisconsulto muito estudioso, o sr. deputado Julio de Vilhena. Uma causa perdida não podia achar defensor mais habil, deve dizer-se, porque é verdade.

Se o impossivel fosse possivel, o illustre deputado teria demonstrado que era legal o decreto de 26 de dezembro de 1878. Mas as cousas são o que são, nenhum homem pode fazer milagres, visto que nem a Deus, o concedem. O discurso de s. exc.^a foi muito habil muito engenhoso, muito bem armado: mas a illegalidade ficou de pé, porque a habilidade não é verdade.

Entretanto o discurso do sr. Julio de Vilhena, foi um verdadeiro acontecimento, porque foi o unico que deu um ar de allivio ao governo e á maioria, que passara toda a semana sem poder levantar cabeça. Por isso o festejaram na proporção d'esse allivio, e com toda a expansão das excitações rapidas. O sr. Julio de Vilhena foi applaudido, foi abraçado, e foi... diga-se tudo, até beijado. Os srs. deputados da maioria

não sabiam o que haviam de fazer d'elle.

F bem fizeram em festejar o seu triumpho, que passou rapido como o fulgor de um relampago. Viu-se, fez estrondo, passou. Não era nada, e não deixou nada.

O sr. Manuel Pinheiro Chagas, com poucas palavras, firmes, claras, energicas, verdadeiras, destruiu todo o effeito do formoso castello de cartas, levantado pelas argucias do sr. Vilhena. O seu discurso foi o *douche* de um banho russo.

O proprio sr. Julio de Vilhena. sentiu-o tanto e encomodou-se tanto com elle, que se não podia conter que o não estivesse interrompendo a cada passo. Foi preciso que a presidencia interviesse.

O sr. Pinheiro Chagas obrigou o sr. Fontes a pedir a palavra, e foi o nobre presidente do conselho de ministros que encerrou a sessão, levando a palavra para casa. S. exc.^a allegou que não tinha alli os seus apontamentos, e por isso fallou pouco.

Mas fallou muito nervoso e agitado. Quem conheceu o sr. Fontes, e quem o vê hoje, não pode deixar de repetir com o poeta: *quantum mutatus ab illo!* S. exc.^a já não domina as suas paixões, mas deixa-se dominar por ellas. É um terrivel indício de fraqueza. Quem não consegue dominar-se a si não pode aspirar a dominar os outros.

A interpeção da Zambesia está, porem, longe do fim, por que o mais interessante vae principiar agora. A maioria será satisfeita, visto que quer a questão n'outro ponto que não seja o da legalidade. Tel-o-ha.

Pergunta que motivos ha para dar tanto vulto a este facto, quando outros da mesma natureza passaram sem levantar questões. Sabel-os-ha.

O que podemos já dizer aos leitores é que chegaram a Lisboa esta semana, mapps geographicos allemães, feitos em janeiro, onde vem marcada a concessão da Zambesia feita a Paiva d'Andrada em 26, isto é nos fins de dezembro.

Advinharam os allemães as intenções do governo portuguz, ou tiveram conhecimento d'ellas ainda antes de realisadas?

O que é certo é que um eavalheiro nosso compatriota, que esteve no outomno em Strasburgo, soube lá da concessão que só se realisou em Portugal em dezembro, e que igual facto se deu com outro, que o soube em Vienna d'Austria.

Elles receberam incredulos a noticia, mas os factos posteriores tiraram-lhes a incredulidade.

Isto é incrível, mas verdadeiro e tão verdadeiro como o ter hontem o sr. Fontes asseverado á camara, *sob sua palavra d'honra*, que não soube da concessão feita ao sr. Paiva d'Andrada senão *quasi* no proprio dia em que foi feita.

Ha inda outra cousa extranha que não tem explicação

facil: é o facto de ter o governo concedido ao sr. Paiva d'Andrada, não o que elle pediu mas coisa diferente, differente sitio, e bastante maior do que elle pedira.

Tudo isto é mysterioso, mas grave. Que o governo explique o mysterio, ou o que não explique, o que é preciso é discriminar as responsabilidades, quando se não possam evitar os acontecimentos. Sinceramente desejamos, no interesse da causa publica, que o governo seja mais feliz na questão politica do que foi e está sendo na questão legal. Do mal o menos.»

Após 48 horas de ponto, o sr. presidente do conselho de ministros apresentou-se na sessão de segunda-feira para concluir o seu discurso, que ficára interrompido da sessão de sabbado, por lhe haver esquecido em caza a *sebenta*.

Apesar do sr. Fontes pedir auctorisação á camara para consultar a *sobredita sebenta*, nunca s. exc.^a pronunciou um discurso tão ócco, tão banal e *descozido* como este a que nos estamos referindo.

Disse o sr. Fontes, entre outras cousas originalmente... *engraçadas*, as seguintes: «A vegetação em Africa é tão luxuriosa que alli nascem arvores seculares do alveo dos rios, e assombra a atmospherá; e que nas florestas do interior da Africa «nunca se ouvira resoar o som do machado sobre o tronco do abeto».

Isto é textual. Certamente, o sr. presidente do conselho quiz imitar o sr. visconde de Arriaga, pronunciando, tambem, um discurso *pitoresco* pelas originalidades oratorias com que o enfeitou.

Ceci tuera cela: e o ultimo triumpho oratorio do sr. Fontes eclipsou o do sr. visconde de Arriaga.

N'este discurso fez o sr. Fontes duas importantissimas declarações.

A primeira foi que a questão das concessões ao sr. Paiva de Andrada *não devia ser tratada com patriotismo*. A maioria applaudiu, e não diremos que sob o seu ponto de vista não tivessera são para isso. A segunda foi que o governo se conservava no poder por muitas e variadas razões, sendo a primeira *por dever de lealdade para com os seus amigos*, e a ultima... por amor da patria. Fica o paiz sabendo. A lealdade do sr. Fontes pelos seus amigos prohibe-lhe que deixe o poder, em que os seus amigos se cevam. Escusado é dizer que a maioria applaudia esta declaração com apoiados phreneticos. Foi o unico ponto do discurso do sr. Fontes em que o canudo dos enthusiasmos resfolegou inteiramente desentupido!

Na camara dos dignos pa-

res do reino continua a discussão do projecto da reorganisação da Guiné.

Combateram este projecto o sr. visconde de Casal Ribeiro, Carlos Bento e Vaz Preto, defendendo-o o sr. ministro da marinha e general Palmeirim, relator.

Este debate ainda promete continuar durante algumas sessões, que serão um verdadeiro supplicio de Tantaló para o sr. Thomaz Ribeiro.

Regressou no domingo ultimo a esta cidade o sr. visconde de Lindoso que ha mezes se achava em Lisboa.

Hontem pela 1 hora da madrugada, deram as torres signal de incendio, o qual se manifestára em uma caza da rua d'Arcella, pertencente ao sr. Fortunato da Silva Ribeiro.

Quando o material das companhias de bombeiros voluntarios e municipaes chegou ao local do incendio, já este estava extinto, devido ao prompto socorr oprestado pelos particulares.

O fogo principiou em uma porção de linho, que estava proximo de uma janella do quarto dos moradores do predio, e communicando-se a esta, os vidros partiram-se immediatamente com grande ruido.

Um visinho, sentindo o estalido dos vidros, sabiu de sua caza para conhecer o que o produzira e deparou com o incendio.

Chamou o morador da caza, que é um serralheiro, que dormia a somno solto, quando já o terrivel elemento começava a lavar no leito em que descansava das fadigas do seu trabalho quotidiano.

Felizmente, pelo motivo a que acima nos referimos, só uma criança soffreu uma leve queimadura.

Os prejuizos tanto para os moradores da caza incendiada como para o proprietario são de pequena monta.

Manobrou em exercicio na terça-feira passada, no campo do Salvador, á voz do seu commandante, o batalhão de caçadores 7.

A amenidade do dia attraheu alli numerosa e distincta concorrência, que por ventura se não retiraria de todo o ponto satisfeita, tendo presenciado algumas exorbitancias empregadas contra subalternos, das quaes muito bem os deveria defender a exacta observancia dos regulamentos do exercito.

A pranchada e o bofetão nunca podem ser um meio disciplinador, antes nos quer parecer que representam a verdadeira indisciplina. Oxalá, pois, que já mais tenhamos do registrar taes successos, tão pouco edificantes.

Os srs. deputados Rodrigo de Menezes e Jeronymo Pimentel pediram, na sessão do dia 10 do corrente mez, explicações ao governo, ácerca dos varejos dados aos Bancos de Braga, para a fiscalisação do imposto do sello.

E a proposito vem noticiar que já na sessão do dia 8 o sr. Rodrigues de Freitas, illustre deputado pello Porto, pedira ao governo providencias sobre o mesmo assumpto.

Diz o nosso collega do *Conimbricense*, que tem se agravado a doença do sr. Comendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, administrador da imprensa da Universidade.

Sentimos os padecimentos do sr. Olympio e desejamos-lhe um rapido e completo restabelecimento.

O movimento da população d'este conselho durante o anno de 1878 foi o seguinte: Existiam 43:989 habitantes d'ambos os sexos: nasceram 1:478, falleceram 889 e realisaram-se 343 casamentos.

Os quintanistas da faculdade de direito resolveram realizar as suas costumadas recitas em beneficio da sociedade philantropica.

Está escrevendo a partitura o distincto quintanista, eximio pianista, o sr. José Barboza de Castro e a letra da opereta o sr. Coelho de Carvalho.

Acha-se bastante incomodado o nosso prezado cor-religionario, o sr. João Dias de Castro.

Sentimos os soffrimentos que affligem o sr. Dias, e do coração lhe desejamos um breve e completo restabelecimento.

CORRESPONDENCIA

Porto 5 de março de 1879

A camara d'esta cidade, n'uma das suas ultimas sessões, deiberou dar o maior desenvolvimento possivel ás

obras do municipio para as quaes havia verba approvada no orçamento, bem como n'aquellas mesmas que, por se julgarem de inquestionavel interesse publico, a camara cre que a commissão districtal, apesar da sua repugnancia devera mais tarde aprovar, sendo até então o custo das mesmas obras por conta dos dignos vereadores: isto apenas para sanar, d'algum modo, a caristia de trabalho que em geral se vae sentindo.

E' digno de honra este nobre procedimento, e mais uma vez prova, que a escolha do Porto para os homens que deviam compôr o seu senado, foi, por demais, conscienciosa.

E' mais uma lição ao sr. governador civil, que, andando ás cegas pôde vêr o que a camara claramente descobriu — falta absoluta de trabalho.

—A «Sociedade 1.º de Dezembro ou Portugal restaurado em 1640,» manda dizer uma missa por alma do nosso infeliz compatriota fuzilado em Primo Puente (Hespanha), no dia 10 do corrente, na igreja dos Congregados.

E, a proposito, permittam-me que eu exprima o meu espanto, ao afirmar o governo na camara electiva que não tivera conhecimento do processo de José da Costa Leitão, consul em Cadiz, nem o sr. ministro de Portugal em Hespanha. Pois que! nenhuma auctoridade portugueza tem conhecimento da condemnação á pena ultima d'um subdito do paiz de que são magistrados, mas sómente da sua execução?

E, se assim foi, que deferencia ou delicadeza é esta das auctoridades hispanas para com o nosso paiz, em que a pena de morte está riscada do Codigo Civil? Que provam as entrevistas d'Elvas, se a fraternidade dos povos é tal que as auctoridades d'um paiz não respeitam as auctoridades de outro? E, o que fazem os delegados da auctoridade portugueza em Hespanha, se tão pouco cuidado lhes merece a vida d'um nosso compatriota?

E' censuravel este proceder, mas, na época presente, é facto sem importancia: não estranhemos, pois.

—Entre as publicações que ultimamente tem vindo a lume acabamos de ler a do sr. Francisco José Monteiro, *Methodo Theorico e Practico de Escripção mercantil* por partidas dobradas. Este livro, de grande alcance commercial, veio entre nós occupar o lugar, que seja dito de passagem, até hoje tem estado devoluto. Alguns methodos que

possuimos eram por demais defeituosos, pobres de operações, defficientes no tratado sobre arbitrios de cambio, (parte importante d'este livro,) e confusos nas exposições das regras para uma perfeita escriptura mercantil por partidas dobradas.

Recommendamos, pois este livro aos que se dedicam ao commercio, tendo, como é certo, a reforçar-nos esta nossa humilde apreciação os mais serios jornaes do nosso paiz.

E já que fallamos em publicações, não será fóra de proposito recommendar, tambem como de grande importancia scientifica o excellente trabalho do sr. Cunha Seixas: *Galeria das Sciencias Contemporaneas*.

Destacam-se ainda a *Raccolta Romana*, formoso livro religioso que mereceu a approvação do exc.º Bispo d'esta diocese. Estas duas ultimas obras são editadas pela casa Chardon.

—O *Conselheiro religioso*, bem disposto conjuncto de orações formosas, acaba de sair dos prelos da Imprensa commercial de Santos Corréa & Mathias, por quem é editada.

Lembramol-a tambem ás pessoas piedosas com um peileito *Vade-meam* da sua piedude.

COMMUNICADO

Sr. redactor.

Tendo eu promovido tres bailes no Palacete do Toural na occasião do carnaval, em beneficio do Azylo de Mendicidade e congratulando-me pelo bom acolhimento, que teve esta minha lembrança, venho d'aqui agradecer, visto a impossibilidade de o fazer por outra fórma, todas as pessoas, que se dignaram concorrer para esta festa caridosa, e muito especialmente á exc.ª sr.ª D. Maria José da Silva Costa, que mais uma vez veiu confirmar, que aquella bondosa alma está sempre aberta aos appellos da desgraça.

Ao illm.º sr. Serafim Anunes Guimaraes mais uma vez agradeço a boa vontade com que s. exc.ª cedeu o seu palacete para fim tão humanitario, bem sabemos que não é em vão que a caridade recorre ao sr. Serafim. Aos amigos que me coadjuvaram nos trabalhos da ornamentação da casa e outros, renovo os meus agradecimentos, e aqui lhes consigno a minha divida de gratidão.

Por ultimo entendo do meu dever, dar relação da quantia que a caridade depositou nas minhas mãos para ser entregue ao azylo de mendicidade, e dizer como ella foi distribuida, e qual o saldo que entreguei ao thesoureiro do dito azylo.

Eil-a:

RECEITA	
Importaram os bilhetes de assinatura para os 3 bailes.	1265500
VENDAS A' PORTA	
Primeiro baile	45500
Segundo dito	65200
Tercero dito	95000
	185600
Quantia que deu a exc.ª sr.ª D. Maria José da Silva Costa.	45500
	1493600
DESPEZA	
Muzica para os 3 bailes	455000
Impressão de cartas e bilhetes; gaz, estiarina, aluguer de lustres, bandeiras e plintos, carpinteiros, pregos, vidros de candieiros, porteiro, e recebedor, tudo reis.	293360
	748360
Saldo liquido. Reis.	755240

É este o saldo de que fiz entrega ao illm.º sr. Antonio Peixoto de Mattos Chaves, thesoureiro do Azylo, como se mostra pela copia do recibo que abaixo noto. Termino agradecendo-lhe sr. redactor a publicação d'estas linhas.

Guimaraes 18 de março de 1879.

Manoel Antonio d'Almeida.

COPIA DO RECIBO

Recebi do sr. Manuel Antonio d'Almeida, negociante d'esta cidade, a quantia de setenta e cinco mil duzentos e quarenta reis, cuja quantia me entrega de saldo liquido, pelos bailes que promoveo em beneficio do Azylo de Mendicidade.

Guimaraes, 10 de Março de 1878.

O Thesoureiro

Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

A' CARIDADE PUBLICA

Francisco José de Castro inquilino do predio aonde houve o incendio na noute de 11 para 12 do corrente, vendendo-se na extrema miseria, pede ás almas caritativas uma esmolla pelo amor de Deus, as quaes recebem em casa do sr. Antonio Carvalho, praça da Oliveira n.º 26.

AGRADECIMENTO



Manoel Alberto da Costa e sua mulher Maria Clementina da Costa, agradecem a todos os cavalheiros e senhoras que os cumprimentaram e obzequiaram por occasião do fallecimento e acto de enterro de seu presado cunhado e irmão Joaquim Ferreira Clemente; e pedem desculpa de o não fazerem pessoalmente.

ANNUNCIOS

EDITAL

Eduardo Tavares, delegado do thesouro no districto de Braga, por S. M. El-Rei que Deus Guarde etc.

Faço saber que, sendo indeclinavel dever dar rigoroso cumprimento ao que me é ordenado, quanto á fiscalisação do imposto do sello, no regulamento de 14 de novembro de 1878, e sendo certo que muitos dos que, na sua propria conveniencia, deveriam promptificar-se ao pagamento d'esse imposto, procuram, pelo contrario, evadir-se ao pagamento d'elle, defraudando a fazenda publica, e collocando-se em situação de obrigarem mais tardo o fisco a procedimentos que fóra conveniente evitar não só no interesse da administração mas no dos propios que a tal extremo impellem os que a lei incumbe da fiscalisação, chamo por isso a attenção dos habitantes d'este districto para as disposições do mesmo Regulamento, bem como para as tabellas a elle juntas, a fim de que não possam allegar ignorancia quando tenham de ser compellidos ás multas comminadas pelo Referido regulamento contra aquelles que houverem faltado ao cumprimento das suas disposições.

Repartição de Fazenda do districto de Braga, 4 de março de 1879.

O Delegado do thesouro

Eduardo Tavares.

(4)

COMPANHIA

DOS

BANHOS DE VIZELLA

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada.

São convidados os Srs. accionistas a pagar a 6.ª prestação de 10\$000 réis por acção, até ao fim do corrente mez, n'esta cidade ao 1.º ou 2.º signatarios ou ao 3.º em Vizella.

Guimaraes, 1 de março de 1879.

Os Directoes,

Antonio José Ferreira Caldas Antonio Peixoto de Mattos Chaves, Joaquim Ribeiro da Costa.

(3)

PREVENÇÃO

Antonio Bernardo de Vasconcellos Peixoto, da cidade

de Braga, annuncia para os fins convenientes, que conjuntamente com Tristão da Silva, da mesma, José Joaquim d'Oliveira, d'esta cidade, contractou com os respectivos interessados, e por escriptura de 13 de junho de 1878, a cobrança e arrecadação da herança de Francisco Antonio da Silva, falecido em 1855 na cidade de Lisboa, e constando ao annunciante que se intenta novo contracto sobre a mesma herança, faz publico o que fica referido, e previne toda e qualquer pessoa de que o mesmo annunciante usará de todos os meios legaes para fazer valer o dito contracto, e protesta por perdas e danos contra quem quer que seja.

Braga 28 de Fevereiro de 1878.

Antonio Bernardo Vasconcellos Peixoto.

(5)

PIANOS

Dos principaes fabricantes, vendas garantidas a praso ou prompto pagamento.

Costa Mesquita, rua de D. Pedro 94—Porto. (2)

MAPPA DE MOÇAMBIQUE

Com a demarcação de terrenos cedidos ao sr. Paiva d'Andrada, acompanhado da descrepção da provincia de Moçambique.

Preço 25 reis para as provincias—Vendena Calçada de S. Francisco, 2 lithographia «Duende.»

Brevemente se publicarão os mappas de todas as provincias Ultramarinas do nosso paiz.

DILIGENCIAS

PARA

BRAGA

NARCIZO José Marques annuncia que continua com as suas corridas diarias para Braga ás 5 horas da manhã e 2 da tarde.

Preço de cada lugar 240.

Os bilhetes vendem-se no sr. Mello, no Campo do Toural.

VINHO DO ALTO DOURO  **CASA DE VILLA POUCA**

PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (lôra a garrafa)

Tinto de mesa	150 rs.	Moscatel	500 rs.
Lagrima	200 rs.	Vinho de 1854	600 rs.
Tinto	190 rs.	Roncon	700 rs.
Tinto fino	210 rs.	Vinho de 1825	1:000 rs.
Vinho velho em prova secca	300 rs.	Reserva de 1838 por garrafa	2:250 rs.
Malvasia, 2. ^a qualidade	360 rs.	Bual de 1851	1:000 rs.
Vinho velho	400 rs.	Delicado de 1857	800 rs.
Alyaralhão, superior	560 rs.	Especial de 1862	600 rs.
Bastardo velho	500 rs.	Serveja ingleza	110 rs.
Malvasia 1. ^a qualidade	500 rs.	« Nacional	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F.G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimicá; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á otação dos ditos vinhos.

SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE

HISTORIA POPULAR DOS PAPAS

DESDE S. PEDRO ATÉ PIO IX

POR J. CHANTREL

Vertida da ultima edição franceza

POR A. J. DE CARVALHO

Obra approvada pelos principaes prelados francezes, e recommendada por toda a imprensa catholica de França, Portugal e Brazil.

Condições da assignatura

A distribuição faz-se por fasciculos de 80 paginas aproximadamente, em 4.º a duas columnas e em typo compacto. Preço de cada fasciculo 250 rs. para os assignantes do «Progresso Catholico» 200 rs.

A obra não excederá 18 fasciculos. Também se recebem assignaturas por volumes.—Preço de cada volume 1\$500, para os assignantes do «Progresso Catholico» 1\$200.

Quem angariar 6 assignaturas receberá uma gratis. O preço da edição franceza é de 6\$000 rs., enquanto que a nossa edição custará 3\$600.

«Assigna-se e vende-se em casa do editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, em Guimarães.

Tomam assignaturas e recebem a sua importancia todos os srs. correspondente do «Progresso Catholico».

LA MODA ELEGANTE

Publica-se em Madrid nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez

E' o mais completo de todos os jornaes de modas, por que publica durante o anno nas 1:200 columnas em que se divide, 3:500 gravados no texto dando as mais recentes modas e toda a qualidade de bordados proprios para trabalhos de senhoras e meninas, 48 figurinos a côr finas, 24 padrões, em tamanho natural com mais de 1:000 modelos de diversos trajés, e debuchos para bordar. Além de tudo o que deixamos mencionado offerece um peça de musica para piano composto expressamente para as suas assignantes.

Preços para qualquer terra de Portugal pelo correio :

- 1.^a Edição anno 7\$520 reis, 6 mezes 3\$800 reis, 3 mezes 1\$900 reis
- 2.^a Edição anno 5\$640 reis, 6 mezes 2\$850 reis, 3 mezes 1\$450 reis
- 3.^a Edição anno 3\$760 reis, 6 mezes 1\$900 reis, 3 mezes 1\$000 reis
- 4.^a Edição anno 2\$820 reis, 6 mezes 1\$450 reis, 3 mezes 750 reis

Recebem-se assignaturas ns Livraria Internacional—S. Damaso, 30, 34—Guimarães.

As pessoas de fóra podem mandar a sua assignatura e a importancia em valles do correio a Teixeira de Freitas, que immediatamente serão dadas as ordens para Madrid.

TEIXEIRA DE FREITAS, EDITOR

Acaba de ser publicado o 2.º e ultimo volume da importante obra

O MATRIMONIO

SUA LEI NATURAL E HISTORIA

SUA IMPORTANCIA SOCIAL

POR

D. Joaquim Sanchez de Toca

TRADUÇÃO

DO

Bacharel Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

2.º volume em 8.º grande 1\$000 reis.

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1\$000 rs.) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, Guimarães

TYPOGRAPHIA

9—Rua do Espirito Santo—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. C.